iDecide

www.idecide-project.eu

Alunos com dificuldades de aprendizagem

Dislexia

This project has been funded with support from the European Commission. This publication and all its contents reflect the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.
[Project number: 562184-EPP-1-2015-1-CY-EPPKA3-PI-FORWARD]

Dicas genéricas – dificuldades de aprendizagem

Dicas Práticas – Sala de Aula (baseado no método de instrução)

1. **Use a tecnologia TIC na sua turma e meios visuais de apresentação de informações sempre que possível. Estes poderiam incluir apresentações em PowerPoint, UDL, vídeos e quadros interativos (IWB).**

2. Planeie sessões de aprendizagem para os seus alunos. Isso os ajudará a sentir- se parte de uma equipa e a praticar as suas habilidades de trabalho em grupo e interagir e socializar com seus pares.

3. Evite "uma abordagem de tamanho único". Adapte a intervenção para atender às necessidades particulares do grupo. Os alunos que falam inglês como segunda língua podem precisar de instrução intensiva de habilidades sociais para promover a aculturação e a aceitação dos pares. Crianças com deficiência podem precisar de currículo adaptativo e estratégias alternativas de aprendizagem. A maioria das crianças precisará de uma combinação de diferentes estratégias que correspondam às suas forças, necessidades e origens particulares.

4. Monitorize o comportamento dos seus alunos durante a aula e durante as pausas da escola para determinar se há sinais de bullying. As manifestações de bullying podem ser verbais ou físicas. Se algum destes sinais for levado à sua atenção, informe imediatamente o professor e tome medidas.

5. Incentive o trabalho em equipa na turma e organize esses alunos com os colegas mais capazes. Isso ajudará os alunos a se sentirem valorizados e incluídos e a aumentar sua participação na turma.

6. Use técnicas de diferenciação na sua turma. Por exemplo, diferencie as tarefas para os alunos que a esforçar-se para adquirir as habilidades de alfabetização. Fornecer tarefas únicas que se tornam progressivamente mais difíceis para responder às várias necessidades de aprendizagem dos seus alunos.

7. Monitorizar o progresso dos alunos não só academicamente, mas também socialmente em termos de marginalização, interações sociais com colegas, comportamento em casa e autoestima (McCaleb, 2013).

8. Certifique-se de identificar com precisão os talentos e pontos fortes dos alunos, para que possa utilizá-los adequadamente durante a lição. Por exemplo, se um aluno é talentoso no teatro, introduza mais atividades de role-playing na lição.

Erasmus+

This project has been funded with support from the European Commission. This publication and all its contents reflect the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.
[Project number: 562184-EPP-1-2015-1-CY-EPPKA3-PI-FORWARD]

Dicas Práticas - Escola (baseado no método de instrução)

Inscrição - Escola

Equipe a escola com avisos e sinais visuais relacionados com a vida escolar, eventos, horário diário e dias nacionais (Hall, Meyer e Rose, 2012; BBC active, 2010)

Comunidade

1. **Crie uma cultura inclusiva dentro da sua escola**, por exemplo organizando workshops e seminários. Tais esforços aumentarão a conscientização sobre o funcionamento cognitivo e fornecerão aos professores as ferramentas pedagógicas necessárias e práticas inclusivas, o que, por sua vez, contribuirá para melhorar as habilidades cognitivas dos alunos (Hoppey e McLeskey, 2013).

2. **Organizar dias de sensibilização e eventos de educação** em que os pais e professores sejam convidados a obter informações sobre a diversidade de necessidades educacionais e habilidades dos alunos.

Adaptações Curriculares

1. **Crie uma cultura inclusiva dentro da sua escola**, por exemplo organizando workshops e seminários. Tais esforços aumentarão a conscientização sobre o funcionamento cognitivo e fornecerão aos professores as ferramentas pedagógicas necessárias e práticas inclusivas, o que, por sua vez, contribuirá para melhorar as habilidades cognitivas dos alunos (Hoppey e McLeskey, 2013).

2. Fornecer suporte de classe adicional, com assistentes de ensino.

3. Equipe a escola com tablets e computadores pessoais para professores e alunos.

4. Faça as adaptações curriculares necessárias: diferencie os recursos, permita um tempo extra para os alunos com diferenças de aprendizagem para completar o seu trabalho, faça os ajustes apropriados nos seus trabalhos de casa e na carga de trabalho, e investa nas avaliações contínuas em vez de sumativas.

Disciplina

Certifique-se de que antes de tomar quaisquer decisões sobre o comportamento dos alunos, você ganha mais informações sobre o seu histórico de pessoas apropriadas na escola.

Erasmus+
This project has been funded with support from the European Commission. This publication and all its contents reflect the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.
[Project number: 562184-EPP-1-2015-1-CY-EPPKA3-PI-FORWARD]

Outro (Planeamento e horário)

Programe reuniões de colaboração com os professores de educação especial, faça um planeamento "vertical" em todos os níveis de ensino, e planeie as metas em toda a escola com todas as partes interessadas da escola. Estes destacam os vários níveis de planeamento envolvidos para apoiar esforços de ensino inclusivos para alunos com deficiência.

Agenda de eventos

Organize dias de sensibilização e eventos de educação em que os pais e professores sejam convidados a obter informações sobre a diversidade de necessidades educacionais e habilidades dos alunos.

Eventos e atividades escolares

Organize dias de sensibilização e eventos de educação em que os pais e professores sejam convidados a obter informações sobre a diversidade de necessidades educacionais e habilidades dos alunos.

Compras escolares

1. **Equipe a escola com tablets e computadores pessoais para professores e alunos.**

2. **Faça as adaptações curriculares necessárias:** diferencie os recursos, permita um tempo extra para os alunos com diferenças de aprendizagem para completar o seu trabalho, faça ajustes adequados nos seus trabalhos de casa e carga de trabalho, e investa nas avaliações contínuas.

Conselho Estudantil

Organize atividades extracurriculares, como clubes desportivos e atividades para incluir todos os alunos durante esse período.

Suporte - Alunos

1. **Fornecer suporte de classe adicional, com assistentes de ensino.**

2. **Certifique-se de que os alunos que parecem estar ansiosos, deprimidos ou que apresentam baixa autoestima são encaminhados para um conselheiro ou psicólogo da escola com base no sistema educacional do seu país e nos recursos disponíveis**.

Erasmus+
This project has been funded with support from the European Commission. This publication and all its contents reflect the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.
[Project number: 562184-EPP-1-2015-1-CY-EPPKA3-PI-FORWARD]

Desenvolvimento profissional – Professores

1. **Crie uma cultura inclusiva dentro da sua escola**, por exemplo organizando workshops e seminários. Tais esforços aumentarão a conscientização sobre o funcionamento cognitivo e fornecerão aos professores as ferramentas pedagógicas necessárias e práticas inclusivas, o que, por sua vez, contribuirá para melhorar as habilidades cognitivas dos alunos (Hoppey e McLeskey, 2013).

2. Fornecer formação em Design Universal para Aprendizagem (UDL), que pode ajudar os professores a adaptar os seus materiais e práticas às necessidades de todos os alunos para desenvolver habilidades cognitivas (Hall, Meyer e Rose, 2012).
Por exemplo: workshop sobre os três princípios da UDL (veja abaixo):
Princípio 1: Fornecer os diversos meios de representação (rede de reconhecimento). Por exemplo, este workshop incluirá como usar diferentes meios para lições interdisciplinares. Por exemplo. O uso de vídeos para representação de eventos históricos na história, filmes de narração digital
Princípio 2: Fornecer múltiplos meios de ação e expressão (rede estratégica). Por exemplo, você pode usar diferentes meios de comunicação, como tablets, dispositivos móveis, fóruns e medias sociais, de modo que os alunos se sintam mais à vontade para se expressar.
Princípio 3: Fornecer múltiplos meios de engajamento (rede afetiva).
Por exemplo, o workshop irá considerar sobre como levar em consideração os interesses sobre como usar efetivamente as médias sociais, o uso de dispositivos móveis e tablets ou aplicativos de software com base na finalidade da lição.

Recurso útil: http://www.udlcenter.org/print/371

Diretrizes: Diretrizes UDL - Folha de trabalho do educador disponível em http://www.udlcenter.org/aboutudl/udlguidelines/downloads

2. **Fornecer treinamento em TIC para os professores**, para que eles possam usar a tecnologia com seus alunos. Os professores devem estar em condições de usar as TIC antes de usá-las para ensinar seus alunos. (Jung, 2005).

4. Organize as oficinas de um dia para professores para as quais você pode convidar agências externas, como terapeutas de teatro e psicólogos educacionais, a demonstrar como criar aprendizagens experimentais e apoiar os alunos.

Tecnologia

1. Equipe a escola com tablets e computadores pessoais para professores e alunos.

2. Faça as adaptações curriculares necessárias: diferencie os recursos, permita um tempo extra para os alunos com diferenças de aprendizagem para completar seu trabalho, faça ajustes adequados em seus trabalhos de casa e carga de trabalho, e investir em avaliações contínuas.

Erasmus+
This project has been funded with support from the European Commission. This publication and all its contents reflect the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.
[Project number: 562184-EPP-1-2015-1-CY-EPPKA3-PI-FORWARD]

Problemas de leitura (Misspelling Sounds)

Dicas- Práticas – Sala de Aula (baseada no método de instrução)

1. **Desenvolver a consciência fonológica dos alunos.** Use a deleção de fonema, que se refere a que palavra seria deixada se um som fosse removido, Um exemplo de língua grega é: As palavras "μάτι" e "μαχαίρι" começam com o mesmo som? Isso pode ser feito como um jogo no qual pode usar imagens impressas e pedir aos alunos que categorizem as imagens de acordo com o primeiro som da palavra. A contagem de fonemas também desenvolve a consciência fonémica, por exemplo: quantos sons você ouve na palavra bolo? (Exemplo de palavras gregas: λεμόνι, γάτα). Peça aos alunos para identificar a palavra estranha, por exemplo, qual palavra começa com um som diferente: saco, nove, praia, bicicleta? (Exemplo da palavra grega: βροχή, βόλτα, δράκος, βγαίνω).

2. **Ensine cada relação letra-fonema de forma explícita**. Por exemplo, demonstre aos alunos a letra m e diga "esta carta diz / mmm /". Pratique o novo fonema e outros fonemas que já foram ensinados por cinco minutos por dia.

3. **Ensinar relacionamentos de letras e sons frequentes e altamente regulares de forma sistemática.** Por exemplo, se os primeiros três relacionamentos letra-fonema que os alunos aprendem são / a /, / b /, / c / a única palavra real que os alunos podem ler é táxi. Mas se os primeiros três relacionamentos letra-fonema são / m /, / a /, / s /, os alunos podem ler am, Sam, massa. (Exemplo de palavras gregas: α / π / ι / τ os alunos podem ler παπί / πίτα / πατάτα).

4. **Use histórias interessantes para desenvolver a compreensão do idioma**. Deve ensinar estratégias de compreensão e um novo vocabulário usando histórias apresentadas oralmente. Leia essas histórias para os alunos e discuta o seu significado com elas.

5. **Mostre aos alunos exatamente como pronunciar as palavras.** Ensine os alunos como misturar os sons nas palavras. Mostre-lhes como se mover da esquerda para a direita através de grafias à medida que soam cada palavra. Lembre-se de praticar palavras de mistura composta de apenas os relacionamentos letra-fonema que os alunos aprenderam.

6. Pratique a leitura em voz alta. Peça aos alunos que leiam em voz alta numa configuração 1: 1 (individual) primeiro, se isso for viável, de modo a fornecer reforço verbal e fazer com que o aluno se sinta mais à vontade para ler em voz alta na presença de outros. No caso do aluno parecer desconfortável em ler na frente dos seus colegas de turma, tente gradualmente introduzi-los a este conceito (ou

Erasmus+
This project has been funded with support from the European Commission. This publication and all its contents reflect the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.
[Project number: 562184-EPP-1-2015-1-CY-EPPKA3-PI-FORWARD]

seja, agrupando inicialmente o aluno com um colega de turma com quem ele se sente confortável a trabalhar, depois em Grupos menores e eventualmente em frente a toda a turma). Não peça aos alunos que leiam em voz alta, a menos que estejam confortáveis fazendo isso. Permita tempo suficiente para que os alunos leiam as palavras / informações apresentadas no quadro. Evite fazer um calendário brusco ou ler mudanças na tarefa. Não espere que eles aprendam cordas de fatos de cor, por exemplo, Tabelas de multiplicação apenas de lê-lo em voz alta muitas vezes.

Fonte: Heward, W. L. (2013). Crianças excepcionais: uma introdução à educação especial. Pearson College Div.

Erasmus+
This project has been funded with support from the European Commission. This publication and all its contents reflect the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.
[Project number: 562184-EPP-1-2015-1-CY-EPPKA3-PI-FORWARD]

Dicas Práticas - Escola (baseada no método de instrução)

Adaptações Curriculares

1. **Organizar atividades de ensino entre os colegas que possam ajudar os professores individuais a implementar atividades / métodos adicionais para apoiar ainda mais seu ensino.** Convide pesquisadores ou psicólogos educacionais a realizar observações clínicas e fornecer feedback, incluindo sugestões sobre estratégias de suporte.

2. **Faça adaptações específicas ao material fornecido a esses alunos.** Por exemplo:
   • Use uma fonte sem serif lisa, uniformemente espaçada, como Arial e Comic Sans
   • Use papel com creme ou papel pastel suave em vez de papel branco para imprimir as atividades dadas aos alunos). (Hall, Meyer e Rose, 2012).

3. **Faça adaptações curriculares em termos de diferenciação para a tarefa.** Certifique-se de informar os professores para fazer as adaptações necessárias às tarefas com base em objetivos de aprendizagem individuais no currículo e em resposta às várias necessidades de aprendizagem dos alunos e à gravidade do caso (Hall, Meyer e Rose, 2012).

4. **Faça adaptações curriculares em termos de recursos.** Se possível, equipar as salas de aula em que há alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem específicas com materiais diferentes e adaptados e tecnologia avançada, como comprimidos ou projetores, de modo a obter um único resultado de aprendizagem. (BDA, 2012)

Outro (Experiência externa)

Fornecer formação aos professores e professores de NEE com agências externas, como serviços de psicologia educacional e organizações de dislexia, relacionadas às principais áreas de dificuldade dos alunos. Eles também podem aconselhar sobre os sinais para identificação e avaliação precoce, e dicas práticas para os professores, a fim de apoiar os alunos da classe (Armstrong & Squires, 2014).

Pais/Associação de Pais

Organize reuniões regulares entre os pais e a equipa para discutir o progresso dos alunos e melhorar a colaboração entre o lar e a escola. Isso ajudará a monitorizar o progresso e a discutir outras questões relacionadas às necessidades sócio emocionais do aluno, como habilidades sociais, interações sociais com colegas e adultos dentro da escola, marginalização, comportamento em casa, áreas especiais de interesse, E autoestima.

Erasmus+
This project has been funded with support from the European Commission. This publication and all its contents reflect the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.
[Project number: 562184-EPP-1-2015-1-CY-EPPKA3-PI-FORWARD]

Compras escolares

Faça adaptações curriculares em termos de recursos. Se possível, equipar as salas de aula em que há alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem específicas com materiais diferentes e adaptados e tecnologia avançada, como comprimidos ou projetores, de modo a obter um único resultado de aprendizagem. (BDA, 2012)

Suporte

1. Sempre que possível, ofereça apoio adicional na turma, como a presença de um auxiliar de ensino, para alunos com problemas de leitura para mantê-los em circulação (BDA, 2012).

2. Organizar reuniões regulares entre os pais e a equipa para discutir o progresso dos alunos e melhorar a colaboração entre o lar e a escola. Isso ajudará a monitorizar o progresso e a discutir outras questões relacionadas às necessidades sócio emocionais do aluno, como habilidades sociais, interações sociais com colegas e adultos dentro da escola, marginalização, comportamento em casa, áreas especiais de interesse, E autoestima.

Formação profissional de professores

1. **Fornecer formação para professores e professores de NEE de agências externas**, como serviços de psicologia educacional e organizações de dislexia, relacionadas às principais áreas de dificuldade dos alunos. Eles também podem aconselhar sobre os sinais para identificação e avaliação precoce, e dicas práticas para os professores, a fim de apoiar os alunos da classe (Armstrong & Squires, 2014).

2. **Organizar atividades de ensino entre os colegas que possam ajudar os professores individuais a implementar atividades / métodos adicionais para apoiar ainda mais seu ensino.** Convide pesquisadores ou psicólogos educacionais a realizar observações clínicas e fornecer feedback, incluindo sugestões sobre estratégias de suporte.

3. **Investir na formação contínua** sob a forma de workshops e seminários fornecidos por profissionais educacionais ou psicólogos educacionais sobre Aspetos de ensino diferenciado e estratégias que possam auxiliar melhor as necessidades dos alunos com dificuldades de aprendizagem específicas. (Rose review, 2009)

Tecnologia

Faça adaptações curriculares em termos de recursos. Se possível, equipar as salas de aula em que há alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem específicas com materiais diferentes e adaptados e tecnologia avançada, como comprimidos ou projetores, de modo a obter um único resultado de aprendizagem. (BDA, 2012)

Erasmus+
This project has been funded with support from the European Commission. This publication and all its contents reflect the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.
[Project number: 562184-EPP-1-2015-1-CY-EPPKA3-PI-FORWARD]

Literatura de Suporte

Definição: A dificuldade em ler é, de longe, a característica mais comum dos alunos com dificuldades de aprendizagem. Problemas de leitura de alunos com dificuldades de aprendizagem incluem dificuldade na palavra nível de processamento, por exemplo, incapacidade de decodificar com precisão e fluência palavras únicas. Além disso, esses alunos apresentam déficess na área de consciência fonológica de palavras faladas (Torgesen e Wagner, 1998). A consciência fonológica refere-se à "compreensão e conhecimento conscientes de que a linguagem é composta de sons" (Simmons, Kame'nui, Coyne, Chard & Hairrell, 2011, página 54).

O aluno que enfrenta dificuldades de leitura pode exibir as seguintes características:

• É difícil misturar as letras em palavras

• É hesitante na leitura, especialmente quando lê alto

• Mantem palavras / linhas ao ler ou adiciona palavras extras

• Tem dificuldade em escolher os pontos mais importantes de uma passagem (dificuldades de compreensão)

A grande maioria dos alunos que apresentam dificuldades representativas de uma deficiência específica de aprendizagem também enfrentam dificuldades relacionadas à leitura e alfabetização.

Websites e relatórios da UE

Organização de conscientização fonológica, disponível em:

http://www.phonologicalawareness.org/

Instrução multissensorial: https://www.understood.org/en/school-learning/partnering-with-childs-school/instructional-strategies/multisensory-instruction-what-you-need- toknow know.

Pacote amigável para a dislexia (DFA), British Dyslexia Association (2012): http://www.bdadyslexia.org.uk/common/ckeditor/filemanager/userfiles/Educator/Resources/dfs-gpg-abridged.pdf

Erasmus+
This project has been funded with support from the European Commission. This publication and all its contents reflect the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.
[Project number: 562184-EPP-1-2015-1-CY-EPPKA3-PI-FORWARD]

Métodos de diferenciação nas salas de aula
http://www.bbcactive.com/BBCActiveIdeasandResources/MethodsofDifferentiation in theClassroom.aspx

Referências

Armstrong, D. and Squires, G., (2014). Key Perspectives on Dyslexia: An essential text for educators. Routledge.

Foorman, B. R., Francis, D. J., Fletcher, J. M., Schatschneider, C., & Mehta, P. (1998). The role of instruction in learning to read: Preventing reading failure in at-risk children. Journal of Educational Psychology, 90(1), 37.

Fuchs, D., & Fuchs, L. S. (2006). Introduction to response to intervention: What, why, and how valid is it?. Reading research quarterly, 41(1), 93-99.

Hall, T. E., Meyer, A., & Rose, D. H. (Eds.). (2012). Universal design for learning in the classroom: Practical applications. Guilford Press.
Heward, W. L. (2013). Exceptional children: An introduction to special education. Pearson College Div.

McCaleb, S. P. (2013). Building communities of learners: A collaboration among teachers, students, families, and community. Routledge.

Rose, J., (2009). Identifying and teaching children and young people with dyslexia and literacy difficulties: An independent report.

Simmons, D.C, Kame'enui, E.J, Coyne, M.D., Chard, D.J & Hairrell, A. (2011) Effective strategies for teaching beginning reading. In M.D. Coyne, E.J. Kame'enui, D.W Carnine (Eds.), Effective teaching strategies that accommodate diverse learners (4th ed., pp. 51-84). Upper Saddle River, NJ: Pearson

Torgesen, J. K., & Wagner, R. K. (1998). Alternative diagnostic approaches for specific developmental reading disabilities. Learning Disabilities Research & Practice.

Villa, R. Thousand, J., & Nevin, A. (2008). A Guide to Co-Teaching: Practical Tips for Facilitating Student Learning (2nd. Ed.). Thousand Oaks, California: Corwin Pres. (800) 818-7243

Erasmus+
This project has been funded with support from the European Commission. This publication and all its contents reflect the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.
[Project number: 562184-EPP-1-2015-1-CY-EPPKA3-PI-FORWARD]